

**AÇÃO PREVENTIVA DA SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA JOVENS DE 12 A 14 ANOS**

Caroline Marques de Moraes<sup>1</sup>, Danilo Batista dos Reis Ramos<sup>1</sup>, Gabriel Fernandes Paulino dos Santos<sup>1</sup>, Cibele Pinheiro Nishinaka<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente FECS HAOC. <sup>2</sup>Docente. <sup>3</sup>Docente e orientadora FECS HAOC.  
E-mail: carolinemarquesdemoraes@gmail.com

**Introdução:** O presente trabalho tem como foco a relevância da educação em saúde como estratégia para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com ênfase na sífilis adquirida, entre adolescentes de 12 a 14 anos. O aumento expressivo do número de casos de ISTs em nível mundial, que atinge cerca de um milhão de novos registros diários, reforça a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização e ao protagonismo juvenil. A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma infecção de transmissão predominantemente sexual, podendo também ocorrer de forma vertical e apresentar altas taxas de mortalidade quando não tratada. **Objetivos:** O objetivo geral do projeto foi promover o conhecimento e a reflexão sobre a prevenção das ISTs entre adolescentes, incentivando o autocuidado e a responsabilidade individual. Entre os objetivos específicos destacaram-se: desenvolver atividades educativas de caráter lúdico e participativo; facilitar a compreensão sobre formas de transmissão e tratamento da sífilis; e estimular práticas seguras de saúde sexual. **Materiais e métodos:** A metodologia adotada baseou-se em técnicas educativas qualitativas, com a realização de palestras, oficinas e dinâmicas interativas que incentivaram o diálogo e a troca de saberes. As ações ocorreram em ambiente escolar e contaram com o apoio de profissionais de saúde e educadores. **Resultados:** Os resultados apontaram significativa participação e interesse dos adolescentes durante as atividades, evidenciando o impacto positivo da abordagem lúdica e participativa no aprendizado. Observou-se maior conscientização sobre as formas de prevenção e cuidados com a saúde sexual, além do fortalecimento da autoestima e da autonomia dos participantes. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde constitui ferramenta essencial para o enfrentamento das ISTs. A inserção de metodologias ativas no processo educativo mostrou-se eficaz na construção de conhecimentos e atitudes preventivas entre adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar coletivo.

**Descritores:** Educação em Saúde, Adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis.